

**A UCS É  
PRA VOCÊ  
QUE CRIA O  
FUTURO.**



**XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores  
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia**

**De 5 a 7/10**

Local: UCS - Cidade Universitária,  
Caxias do Sul

[jovenspesquisadores.com.br](http://jovenspesquisadores.com.br)



**PIBIC-CNPq**



## **ESTUDO DE VALORES ESPACIAIS DOS EQUIPAMENTOS E ATRATIVOS TURÍSTICOS DO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL (urbano-03)**

**AUTORES: THAISE ZATTERA MARCHESINI, PEDRO DE ALCÂNTARA BITTENCOURT CÉSAR\***

**\*pesquisador doutor com Bolsa Produtividade CNPq**

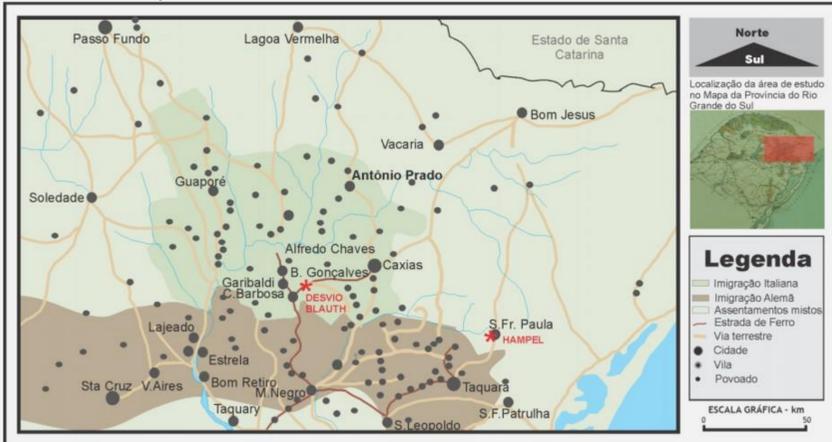


### **INTRODUÇÃO / OBJETIVO**

Nesta pesquisa, realizou-se levantamento acerca da formação do turismo de lazer. Deu-se ênfase no entendimento da formação dos equipamentos e atrativos turísticos (principalmente aqueles de ênfase culturais) vinculados a hospitalidade dos séculos XIX e XX na Serra Gaúcha (figura 1). No entendimento regional, sustenta-se na formação de um inventário da capacidade hoteleira da região referenciada com as teorias de Boullón (2002) e Miossec (2009). Compreende-se o início do processo de visitação turística na Serra Gaúcha por meio dos elementos da estrutura urbana, arquitetônica e regional, e sua relação na composição e diferenciação das formas espaciais.

Figura 1 – Localização dos objetos de estudo no Nordeste do Rio Grande do Sul

Área de Colonização Italiana e Alemã - NE do RS



Fonte: Colonização do Rio Grande do Sul (1924) – Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

### **DISCUSSÃO**

Registra-se o início de uma modalidade turística no Rio Grande do Sul quando, em 1874, inaugura-se o primeiro trecho ferroviário do Estado, que transpassa os municípios de Porto Alegre e São Leopoldo, fomentando o que posteriormente se revolveria o turismo ferroviário regional.

Nos anos de 1920, o modal ferroviário em conjunto com as estradas de rolagem e o automóvel, tornam possível o deslocamento pelo estado e a formação e consolidação do turismo de veraneio: primeiramente na Serra Gaúcha e posteriormente no litoral. Segundo Goidanich (1993), na região a hotelaria pioneira instala-se para atender à demanda crescente de hospedagem, onde se destacam o veraneio Desvio Blauth e Hampel.

Adotou-se como procedimento metodológico um confronto de caráter weberiano. Somou-se a uma literatura acerca de referencial bibliográfico de estudos para desenvolvimento gráfico específico para a área de turismo. Nela foram contempladas com as lógicas localizacionais, arquitetônicas e regionais hoteleiras das Teorias do Espaço Turístico e Miossec, entre outros. Retrata-se nesta parte da pesquisa o entendimento da análise por uma dimensão regional, e assim compreende-se os fluxos e capacidade de uso e de receptividade que a Serra Gaúcha possui, e possibilita. Desta maneira realiza-se a caracterização dos meios de hospedagem incluindo a distribuição destes por aspectos urbanos e arquitetônicos.

### **CONSTRUÇÃO ESPACIAL - REPRESENTAÇÃO DO TERRITÓRIO**

Através do meio de representação gráfica, adota-se o enfoque em uma reconstituição tridimensional do contexto urbano, relacionando lógicas urbano-arquitetônicas e territoriais dos equipamentos a partir de maquetes eletrônicas em 3D, retratando uma realidade por meios virtuais. Adotou-se como escala espacial a dimensão das unidades hoteleiras.

Nesta fase da pesquisa, analisa-se o Veraneio Desvio Blauth, no período entre 1920 a 1954 (figura 2 e 3), data em que foi fechado, com o objetivo de descrever o protagonismo na constituição e funcionamento de um meio de hospedagem pioneiro na Serra, a partir da facilidade de acesso pela ferrovia, que passava em meio à propriedade. A representação tridimensional é instrumento para compreender os fluxos e capacidade de uso e de receptividade que o veraneio possuiu, e possibilitou.

Figura 2 – Postal do Veraneio Blauth

Figura 3 – Esquema em Planta Baixa



Fonte: acervo pessoal Ricardo Luiz Haupt apud. Brambatti, L. E. & Allis, T. (2010)

### **RESULTADOS**

Figura 4 – Perspectiva geral do empreendimento



Fonte: autora

Figura 5 – Vista de acesso principal do desvio



Fonte: autora

Figura 6 – Perspectiva da parada da ferrovia



Fonte: autora

### **CONCLUSÕES**

Notam-se aspectos característicos da arquitetura da imigração no nordeste do Rio Grande do Sul. Tira-se proveito da topografia do terreno e a localização dos trilhos do trem para o direcionamento de usos do veraneio, como a separação de gêneros em chalés, e o encaminhamento de fluxos dos usuários para as diversas atividades disponibilizadas pelo empreendimento.

Atualmente, no local de implantação do meio de hospedagem perdura a atividade, somando nove décadas de turismo no estado. Pretende-se dar continuidade ao trabalho ao analisar a implantação do Veraneio Hampel.

Este estudo dará contribuição para o PPGTurH e auxiliará na elaboração de propostas para os Coredes do Nordeste do Rio Grande do Sul. Soma-se, pesquisa paralela acerca da formação dos equipamentos turísticos, com ênfase aos atrativos culturais da respectiva região e especificamente da formação urbana e os objetos arquitetônicos.

Assim, nesta pesquisa, realizou-se um recorte espacial desde o assentamento migratório das colônias, dando destaque aos períodos iniciais de formação, embora suprisse temporalmente até a formação urbana atual. Posteriormente, fez-se um reconhecimento das apropriações territoriais da atividade turística para estabelecer as lógicas localizacionais dos meios de hospedagem e relacionando as cidades dos atrativos com os meios de hospedagem.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Boullón, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- Brambatti, L. E. & Allis, T. (2010) Trens e turismo: a origem dos Veraneios Hampel e Desvio Blauth, L. E. Blauth. Caxias do Sul, RS: Meridiano.
- Goidanich, O. A Saga do Turismo no Rio Grande do Sul. In: FLORES, H.A.H. (org). Turismo no Rio Grande do Sul: 50 anos de pioneirismo no Brasil. Porto Alegre: Edipucrs, 1993.
- Miossec, Jean-Marie. Un modèle de l'espace touristique. L'Espace Géographique. 2009